

Ecos de Guimarães

IX Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 49

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 26 de Novembro de 1925

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

As Eleições Camarárias

Decorreram sem interesse as eleições camarárias do último domingo; havia acôrdo entre católicos republicanos e os democráticos, vencendo estes últimos as maiorias e dando aos outros uma còdeia da minoria.

A propósito da abstenção dos monárquicos transcrevemos os comentários que fez o «Século» de 21 do mês corrente:

«A propósito de uma correspondência de Guimarães, que publicamos no dia 18, em que se afirma que a actual Camara Municipal daquele concelho tem servido a contento de todos, informamos que precisamente o contrario succede, tendo, assim, a referida Camara, contra ella, uma enorme maioria de electores do referido concelho.

«Ainda, segundo a mesma informação, essa Camara nem mesmo foi eleita, de facto, pois conquistou as cadeiras do municipio mandando vir do Porto um bando de discolos que, por occasião das eleições administrativas de 1922, prenderam as figuras mais prestigiosas da opposição, levaram-nas para o Governo Civil, onde foram retidas até á noite do dia das eleições.

«Nem sequer eleições se realizaram então, embora apparecessem as respectivas actas nas assembleias de apuramento. Não podia, pois, a actual Camara deixar de se ressentir deste vicio de origem. A sua vida administrativa tem sido fértil em illegalidades, agravos, etc.

«A falta de opposição no proximo acto eleitoral, determinada entre outras causas, pela certeza de que as violências de 1922 se repetiriam agora, de maneira alguma, portanto, poderia ser interpretada como approvação dos actos da actual vereação vimaranense, pela qual, pelo contrario, existe, repetimos, em Guimarães, a mais ostensiva repulsa».

Um semanário local transcreve da «Seára Nova», com gaudio imbecil, qualquer coisa de desagradavel para Fernando de Souza (Nemo). Porque não transcreveu o que diz o «Seculo» sobre as últimas eleições camarárias, acima transcrito, que é de mais importancia local, ou o que a mesma «Seara» diz do inquerito ao Banco Colonial e que diz respeito aos ex-ministros Jorge Nunes, Vasco de Vasconcelos e Augusto Soares? Estão todos abrangidos no relatório que os relega aos tribunais.

Não disse nada porque são todos bons republicanos?

E julga que o público os não conhece e se deixa ir no conto...

Defesa da Republica

Após o julgamento dos implicados no movimento insurreccional de 18 de Abril, alguns partidários do actual regime tem falado muito em defesa da república, mostrando-se alarmados com a possibilidade de correr perigo o sistema político das suas preferências.

Metido num recanto aldeião, aonde chegam amortecidos os ecos dos acontecimentos, ainda os mais notáveis, e donde não posso por insulato fazer observações que me habilitem a fazer conjecturas fundamentadas, não sei se a república corre perigo, se precisa de defesa, ou se está firme e promettedora de largo futuro.

Todavia deu-me na vista a noticia de se ter constituído um comité de defesa republicana. Defesa republicana?! Então a república no seu décimo quinto ano, na sua adolescência de tam boas medranças, ainda precisa de defeza? Se precisa, é porque ella, em lugar de se aformosear como era próprio da sua idade juvenil, tem se afeiado como uma rascôa impudente. E' crível que a república não esteja hoje profundamente arraigada na alma nacional?

Segundo se disse no dia da sua proclamação, ella foi implantada por vontade do exército, da marinha e do povo. A nação na sua totalidade a aceitou, se não com manifesto júbilo, ao menos com um silêncio consciante. E desde logo o novo regime começou a mostrar as suas belezas que acabaram de atrair os desconfiados. E' verdade que apesar da sua venustade, nem todos se deixaram atrair receosos da sedução. Alguns inimigos, ora encobertos, ora declarados, se levantaram contra o novo regime. Para prevenir o mal que pudessem fazer, houve as separações civil e militar. Todo o funcionário que não desse provas de plena adesão, era separado do serviço; e igualmente o militar que fôsse apenas suspeito de monarquismo, era separado do exército.

A república consolidou-se com elementos de toda a confiança. E por outro lado a sua administração, durante quinze anos, aí está bem patente aos olhos de todos. Quem será capaz de atentar contra a república? E, se o fizer, que probabilidades pode ter de ser bem sucedido? A que vem, pois, a defeza da república neste seu décimo quinto ano? Se a nação está contente com o actual sistema governativo, quem será capaz de o derrubar?

Parece que a república devia de estar hoje firme nas sympathias do povo português. Não succede, porém, assim. De dia para dia ella vai perdendo terreno e despertando mais aborrecimento. Falhou a todas as suas promessas. Não trouxe nenhuma vantagem á nação. E com os seus processos immorais tem levado a corrupção a toda a parte. Prometendo salvar a nação, não tem feito senão arrastá-la para a ruína. Sustenta-se pela força das armas, mas já há muito tempo está condemnada no ânimo do povo. Um regime de desperdícios, de parcialismo, de desatinos.

Já não tem defeza. Há-de cair sem remédio.

A.

As tais... eleições livres

Apesar da declaração do chefe do governo de que as eleições seriam livres, o resultado está bem conhecido de todos.

Nunca a roubalheira atingiu um tal grau. Violências de toda a ordem, foi o que se viu, sem ao menos se poder recorrer ao Poder Judicial, porque até esse foi substituído pelos tribunais para que a roubalheira ficasse autorizada.

E cantam vitória estes marmellos!

Eles que repartiram o bolo como entenderam pela familia republicana e seus aliados, negando a representação aos monárquicos em determinadas assembleias, expulsando os seus representantes de outras, fazendo entrar chapeladas em diversas urnas e falsificando as actas da maior parte!

Não lhes chegando as roubalheiras feitas nos recenseamentos eleitorais, os homens precisavam de mais votos e por isso serviram-se de todas as falsificações pelos mil e um processos... bem republicanos.

Estes processos de roubar, perdão, de ganhar as eleições, vêm confirmar melhor a grande verdade democrática da liberdade, igualdade e fraternidade dentro dos basilares princípios do regimen.

Mas então chama-se a isto representação nacional?

Nunca a representação nacional representou em eleições tam infame mentira.

Se até alguns republicanos se indignaram contra esta farça ignóbil de se forjarem actas e se nomearem deputados... sem votos!

Mas as eleições municipais sofreram o mesmo mal de serem em muitas partes livremente... republicanizadas.

O republicano Ribas d'avelar dizia, ao sair de uma assembleia de Lisboa:

«Que indecência! Acabo de ver um dos membros da mesa roubar seis maços de listas dos monárquicos para serem descarregados os votos dos esquerdistas!»

Um democrático, empregado do sr. Nunes Loureiro, dizia também em Alcântara:

«Isto não são eleições nem é nada! E' uma indecência!» E como estes dois quantos poderíamos nós apresentar que reprovaram as vergonhosas roubalheiras que afinal serviram para mais desacreditar este desacreditado regime, pelo sr. Arcebispo absolvido das suas misérias morais.

Poço... sem fundo

Quando é que a nossa câmara se cança de administrar por conta própria as obras... de Santa Engrácia da nossa Rotunda?

Bombeiros Voluntarios

Nomes das pessoas que contribuíram com donativos, para a compra do novo material dos bombeiros voluntarios:

Transporte... 15.157\$00

António Machado	10\$00
Manuel António da S. Vilaça	10\$00
Domingos André	5\$00
António Teixeira Lameiras	20\$00
D. Delmina Almeida	20\$00
João Paulo da Silva	100\$00
José António Mendes Ribeiro	15\$00
Augusto José Borges	5\$00
Paulino Ferreira	10\$00
António José de Oliveira	20\$00
José Maria d'Oliveira Júnior	10\$00
Serafim Ferreira	10\$00
Rodrigo Alves Pinto	5\$00
Luís Gonçalves Coelho	2\$50
Domingos Martins Ferreira	20\$00
Tenente João T. Malheiro	5\$00
Manuel Martins Fernandes	10\$00
Agostinho Rocha	5\$00
Manuel Dias	5\$00
João de Faria e Souza Abreu	20\$00
Manuel Mendes da Silva	5\$00
V.ª João Antunes da Silva	5\$00
Anonimo	4\$50
Dr. Adelino Costa	50\$00
José Mendes	20\$00
Domingos José Pargas Junior	10\$00
Joaquim José Ferreira	5\$00
Reitor de Urgez	10\$00
Castro, Pires & C.ª	50\$00
Constantino Teixeira Santoalha	30\$00
Coronel Duarte Amaral	20\$00
Dr. Adelino Jorge	20\$00
Manuel Luiz de Matos	10\$00
Narciso Alves Pinto de Souza	10\$00
Ourivesaria Fernandes	30\$00
José Fernandes Guimarães & Irmão	25\$00
Bernardino d'Almeida & Costa	20\$00
José Teixeira dos Santos	10\$00
Martinho Correia Azenha	50\$00
Francisco José Fernandes	20\$00
Dr. João da Costa Santiago de Carvalho Souza	300\$00
Manuel Martins B. de Oliveira	30\$00
Francisco Gonçalves da Cunha	20\$00
Tenente Carlos Coelho	10\$00
Fernando Pereira Pavão	5\$00
Luiz Teixeira de C. Junior	5\$00

Soma... 16.239\$00

ADESÕES

«A pasmeira indigena, á falta de melhor, tem-se occupado nestes ultimos dias da adesão á Republica, perdão, ao partido governamental, dos senhores Manuel Marques, medico, filho dum conhecido cacique da Veiga do Penso e Estevão Amorim, portador duma carta de bacharel em direito e que na freguesia de Vimieiro tambem arrebanha uns votitos.

Ora, se ha motivo para estranhas é somente por o não terem feito ha mais tempo.

Nada de alarmes, pois, que estas cousas são como as cerejas, e muito verá quem viver. De resto, com a graça de Deus a proteger o Partido Democrático, ainda veremos o Senhor arcebispo, que já galopinou a favor do governo, esganiçar-se aos vivos á Lei da Separação e ao sr. dr. Afonso Costa».

(De «O Luzitano»).

Um livro de controvérsia

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso querido collega «A Epoca», o formoso artigo que segue, da autoria do seu illustre director sr. Fernando de Souza (Nemo), o português illustre que mais serviços tem prestado á Religião em Portugal e que por isso mesmo mais autoridade moral tem para apreciar o livro do nosso querido patricio sr. Dr. Alfredo Pimenta.

O livro do Dr. Alfredo Pimenta não precisa de reclamos, pois o assunto palpitante de que trata e a confiança no talento do seu autor, são garantias seguras para mais um exito alcançado pelo nosso querido amigo, a quem felicitamos affectuosamente.

Esboçamos ha tempos a critica de um proficiente estudo do distincto escritor o sr. Dr. Alfredo Pimenta acerca da acção politica dos catholicos perante a republica portugueza. Puzemos em relevo, tanto a autoridade intelectual que lhe dão a sua vasta cultura e a lucidez e metodo com que versa as questões politicas sob o ponto de vista doutrinal, como a autoridade moral que deriva da profissão de fé catholica e convicções monarchicas, sacrificando a situação a que seguramente ascenderia no campo republicano um homem do seu valor.

Era de prever a controversia apaixonada que o seu livro desencadearia e que tinha o elemental dever de ser ao menos cortez.

Não lhe faltou a critica acerba, descendo á liça jornalística, entre outros, o sr. Bispo de Bragança numa serie, ainda não terminada, de longos e compactos artigos injuriosos por vezes nos qualificativos.

Foi-os anotando o sr. Dr. Alfredo Pimenta e reuniu essas replicas em livro, agora publicado sob o titulo *A politica do Centro Catholico e a minha resposta ao sr. Bispo de Bragança e Miranda*.

Era proposito do escritor respeitar na polemica a dignidade episcopal do jornalista que vinha defrontar com ele. Nem sempre o conseguiu, maguado como estava, com os epitetos offensivos e desdenhosos de que fôra alvo. Antes o houvera logrado fazer, e limitar-se na defesa á fria exposição de argumentos. Mais valeria em tal conjuntura ficar aquém do seu direito.

Em todo o caso, o livro fecha com a seguinte declaração, que honra o seu autor, mas que mais valera não a ter tornado precisa:

E se nestas minhas paginas, alguma palavra ha que, de longe ou de perto, possa ser tomada á conta de menos respeitosa para com o Principe da Igreja que o Sr. Bispo de Bragança é, eu a retiro e a dou por não escrita, pois nunca no meu espirito esteve a intenção de atingir o Bispo, mas tão somente o meu adversario politico.

Obra de polemica subordinada á sequencia cronologica dos artigos a que responde, falta ao livro a unidade de plano previamente concebido, suprimindo-o porém o criterio basilár que atravez das suas paginas se desenvolve: afirmar a liberdade de acção politica dos catholicos que estão fóra do

Centro, sem deixarem de dar a supremacia á defesa da Igreja.

Na Pastoral colectiva de 1910, na Carta Encyclica de 1919 e na Resposta colectiva do Episcopado a essa Encyclica, encontra o sr. Dr. Pimenta os dados precisos para definir insofismavelmente a situação em 1920.

Temos até aqui, portanto:

1.º Os catholicos todos unidos no combate á Republica inimiga da Igreja.

2.º Os Prelados aconselham acatamento e respeito, mas sentem muito bem que tal acatamento e tal respeito, são impossiveis, por causa das injustiças e vexames de que a Igreja é viciada.

3.º A repugnancia em acatar e respeitar a Republica por parte dos catholicos deve-se ao facto de ser negada aos catholicos a liberdade que se concede aos perturbadores da ordem social.

4.º A Republica promete ao Papa que vai modificar a sua attitude.

5.º O Papa, em face dessa promessa, aconselha acatamento e colaboração com os Poderes Constituidos.

6.º Os Prelados afirmam que se isso se der, a paz será um facto, e os catholicos não terão o direito de combater a Republica.

Mostra em seguida o sr. Dr. Pimenta a evolução posterior, que praticamente parece conduzir a adesão á republica, a qual a exige de quantos se proponham desempenhar cargos dentro d'ela o que é diferente de viver dentro da republica, isto é, das suas leis.

E essa republica tem caracteres essenciaes de que os seus corifeus não prescindem, como o provam as alvares afirmações de João Chagas, que traduzem o pensamento da grande familia republicana:

Para que a Monarquia entrasse aqui com o seu cortejo sacerdotal de congregações, os seus jesuitas missionarios, as suas religiosas, os seus egressos, os seus conegos, os seus padres, seria preciso que Portugal todo se subvertesse e no seu lugar ficasse uma praia deserta.

Como transparece nestas palavras o odio ignaro a tudo que de perto ou de longe representa a liberdade da Igreja e da sua acção social.

Como pondera judicimamente o sr. Dr. Pimenta, a republica portugueza é a forma de governo tal como está estabelecida em Portugal com o seu espirito constitucional e legislativo. Nenhum dos seus partidos inscreve no programa a revogação das leis anticatholicas. Se nem a simples dispensa da precedencia do registo civil sobre o baptismo se lhes pode arrancar!

A' afirmação de que a situação da Igreja melhorou com a repu-

Abelino Dantas

Informa-nos o nosso prezado amigo sr. Avelino Augusto de Araujo Dantas, que já em 4 do corrente pedira a sua exoneração, desligando-se do Corpo N. de Scouts, tendo oficiado ao sr. Comissário do Núcleo de Guimarães no sentido indicado.

blica a cuja legislação sobreleva em maleficencia a da Monarquia, é cabalmente refutada no livro que põe em relevo os severos juizos do Santo Padre Pio X na Encyclica *Jamdudum* e na sua Allocução de novembro de 1911 e o confronto de situações feito na Pastoral de 1910.

Replicando com felicidade ás diversas criticas que lhe foram feitas, o sr. Dr. Alfredo Pimenta põe a questão no seu verdadeiro pé perante os que o accusam de querer tolher a liberdade de reunião dos catholicos no Centro e de se absterem da acção politica sobre formas de governo ou divergencias partidarias.

Eu não tolho nada nem quero to'hr nada. O que eu quero é que me deem a mim catholico ser monarchico, e formar-me monarchico, tanto mais que prego uma monarchia catholica. Mas os Prelados portuguezes não me dão esta liberdade, consideram-me mau catholico se não entrar para o Centro.

Eis a causa unica das divisões entre catholicos. Não podem deixar de sentir profunda magoa os que se vêem malsinados, apodados de rebeldes e maus catholicos por causa das suas convicções monarchicas. Calunia-os quem lhes atribue o proposito de antepôr a Monarquia á Igreja, ou de se servirem da Religião como arma politica.

Porque não hão de ser a Verdade e a Caridade o lema de quantos em nome da Religião combatem?

Merecem menção especial pelo vigor dialectico as paginas consagradas á supressão das congregações religiosas, bem como os paragrafos *A Religião e a Politica* e *Dilema fatal*.

Não alongarei a noticia, entrando em pormenores acerca da polemica travada.

Deus queira que as paixões se acalmem e se reconheça a vantagem de lhes pôr termo!

Assim procuro fazê-lo cada dia, opondo o silencio a agressões claras ou solapadas e seguindo a linha recta que a consciencia nos traça.

O livro do sr. Dr. Alfredo Pimenta é uma obra de sciencia e consciencia. Podê-se discordar de algumas das suas afirmações. Não é licito pôr em duvida a sinceridade das suas convicções, nem a nobre isenção da sua linha de conduta.

NEMO.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

Publicações

«O Crime do Silêncio»

E' um livrinho com 260 páginas de agradável leitura que deve ser adquirido por todos os chefes de família e professores e professoras, porque contém os verdadeiros princípios de moralidade.

E' a luz da vida e a salvação de milhares de jovens de ambos os sexos, pelo ensino científico da educação sexual.

E' uma obra que pode talvez queimar as mãos de quem a principiar a ler, mas cujo fogo tem chamas benditas que purificam.

E' um ótimo subsídio para se poder pôr em equação o problema da salvação da Mulher.

Estas publicações muito honram a Casa Editora de A. Figueirinhas, que tem sabido escrupulosamente escolher traduções instrutivas e de um alcance moral que todo o bom pai facilmente reconhecerá.

Os seus livros educam e tem o fim benéfico de servir de guia à juventude.

Recomendamos, pois, aos nossos amigos a aquisição dos livros editados pelo nosso bom amigo sr. A. Figueirinhas.

AOS NOSSOS LEITORES: — No próprio interêse dos nossos estimados leitores, recomendamos a Casa Martins no Largo Prior do Crato (a S. Francisco), por ser a Casa que melhor sortido tem e a que vende mais barato. Agradecemos uma visita à Casa Martins.

PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E MAIS NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTEM-SE PASSAPORTES RÁPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondência «A ULTRA MARINA» O agente Ol. J. Esteves.

Colossal sortido de meias para Homem, Senhora e criança. Peúgas artigo muito perfeito a 1\$750 réis. Meias para Senhora a 2\$000 réis. Ditas de seda em preto e cores a 8\$000 réis. Peúguinhas para criança, artigo fino a 1\$500 réis, só na Casa Martins—a Casa das meias!

ANTOLOGIA

ORAÇÃO NOCTURNA

*No silêncio das noites cristalinas,
quando há inundações de sombra e luar,
e é de veludo escuro a relva das colinas,
e é de setínea luz o azul sereno do ar...
E as árvores, meditam;
e os casais, dormitam
num místico silêncio tumular...
e as fontes, entre rosas,
pelas caladas várzeas serpenteiam
como fitas de espuma luminosa...
e os nossos olhos, vivamente, veem
as paisagens fantásticas do tempo
como se andasse ali, àquella hora,
entre sombras nocturnas deitando
a alma heroica, antiga e sofredora
de cavaleiro ou monge...
Em tal cenário, quando
a voz do mar solenemente grita
à sua dor nostálgica, infinita...
e as ondas marulhentas, sôbre a praia,
rolam numa volúpia desvairada
vestidas de sumáuma e de cambraia...
E' quando te contemplo, ó minha amada!
O' meu enlevo santo
e minha glória ardente!
Visão do meu encanto!
Fulgor de um sol nascente!
E' quando te contemplo estranhamente bela,
divinamente suave,
que nem a mais formosa e radiosa estrela
ou a mais cândida ave,
têm o brilho profundo do teu rosto,
o sorriso dolente dos teus olhos,
o deleite supremo que antegosto
vendo cair no espaço,
do teu niveo regaço,
bençãos santíssimas de amor!
O' mística, ó bendita, ó casta e meiga flor!
Eis porque eu amo as noites mansas,
noites de amor e de esperanças;
noites de plásticas belezas,
de altos silêncios e tristezas,
noites de paz e benção!
E' a tua imagem pura e santa,
que ante os meus olhos se levanta
numa gloriosa aparição!
E eu rogo a Deus: não me arrebate
éste sonhar do meu Resgate,
— doce prazer do coração. —*

ARNALDO BEZERRA.

Imprensa

«Revista de Guimarães»

Foi distribuída esta importante revista, publicação da prestimosa Sociedade Martins Sarmento, relativa aos meses de Julho-Setembro, com o seguinte sumário:

«Cartas de Martins Sarmento ao professor Pereira Caldas»; «Arquivo da Colegiada de Guimarães, por João Lopes de Faria»; «Cancioneiro de S. Simão de Novais», por Fernando de Castro Pires de Lima; «A expressão camiliana, por Eduardo d'Almeida»; «Seara histórica», por Carlos de Passos; «Côrtes de Evora, terceiras de Moura — A cabeça do Duque de Bragança», por Manuel Rodrigues Lapa; «Colecção de estampas e índice de gravadores», por A. Tiburcio de Vasconcelos; «Usos e costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Camilo Castelo Branco», por Alberto V. Braga; «S. Gualter de Guimarães, Ensaio biográfico», pelo P.^o Aloisio Tomaz Gonçalves; «Os Conegos da Oliveira», por Eduardo d'Ameida; «Boletim», por Mario Cardoso.

Festas Nicolinas

No próximo domingo, pelas 9 horas da noite, dará entrada nesta cidade o «Pinheiro», anunciador das tradicionais festas Nicolinas a que os nossos académicos pensam em dar todo o brilho.

No dia 1.^o de Dezembro darão um espectáculo no Teatro D. Afonso Henriques, com o seguinte programa:

Hino da Restauração.
I Parte — «Hino Académico»; Discurso de Abertura, pelo Presidente da Academia — A. Máximo Campos Soares.

II Parte — «Diabo à Solta» — Disparate em 1 acto, de José da Câmara Manuel.

III Parte — «Na Idade Perigosa» — Diálogo, de Júlio Dantas.

IV Parte — «Doidos com Juízo» A propósito de um acto original, de Romualdo de Figueiredo.

No dia 4 de Dezembro — Magusto, «Posses» e, pelo costume, as «roubalheiras»

Dia 5 — Bando Escolástico, que, segundo nos dizem, está feito por mão de «velho» académico.

Dia 6 — Ultimo dia das Nicolinas: A entrega das maçãs às damas vimaranenses, e, à noite, as «Danças» — números estes mais interessantes e do agrado público.

Volta ao Mundo

Esteve na nossa redacção o estudante A. Guedes Quevedo, que em 7 de junho de 1921 se propoz dar a volta ao mundo a pé e no praso de 10 anos.

Já percorreu todas as nações da Europa com um total de 55.700 Kilometros.

O nosso visitante embarcará em Vigo com destino à Madeira, Açores e America.

Casa NUN'ALVARES

L. GONZAGA PEREIRA

Antiga Rua da Rainha, 53, 55

GUIMARÃES

Livraria literária, escolar e religiosa. Sempre novidades. Papelaria: Papeis de carta, almassos, etc. Completo sortido neste ramo. Grande sortido em artigos religiosos como estampas, livros de missa, terços, medallas, imagens, etc. Modicidade de preços.

Tipografia, Papelaria, Encadernação. Rua Gravador Molarinho, 47

CARTEIRA

Cancioneiro

Tudo que é triste no mundo
Não é mais triste do que eu,
Pois só sabe o que é tristeza
Quem d'amor muito sofreu.

Quem nunca amou vive alegre
Pois não sabe o que é sofrer;
Infeliz de quem se deixa
Nos laços do amor prender.

ROMEU.

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

- Domingo 29—D. Josefa Carolina de Matos Chaves.
- Terça 1—D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, D. Laura Laurentina de Vasconcelos Fernandes e D. Emilia da Conceição Martins da Costa e Silva.
- Quinta 3—D. Eulalia de Oliveira Cruz.
- Sexta 4—D. Maria Brigida de Melo Sampaio.
- Sabado 5—D. Ema San Romão e D. Emilia Coelho Marques da Costa.

E os Snrs.

- Terça 1—Antonio de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino) e Antonio da Silva Vilaça.
- Quarta 2—Padre Anselmo da Conceição e Silva.
- Quinta 3—José da Conceição Ferreira Leite.
- Sexta 4—Martinho Correia Leite de Almada (Azenha).
- Sabado 5—Padre Antonio Garcia e Alberto Costa Guimarães.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz um robusto menino, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Lourdes Antunes, dedicada esposa do sr. Albino da Silva Antunes, negociante desta praça.
Os nossos cumprimentos.

Batismo

Na Igreja da Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, realiso-se em 26 do corrente o batizado da menina Maria de La Sallette, filha do nosso bom amigo sr. João Serafim da Silva Ribeiro, tendo servido de padrinhos a Ex.^{ma} Senhora D. Maria de La Sallette de Lemos Almeida, tia materna e o sr. Antonio do Carmo Pereira de Almeida.

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Ferreira Fernandes, das Taipas.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Leite Marinho, illustre advogado em Fafe.

—Vimos nesta cidade o nosso presado correligionario sr. Alferes Eduardo Rodrigues Machado.

—Parte brevemente para Evora o nosso bom amigo sr. Antonio Pereira, muito digno empregado comercial desta praça.
Desejamos-lhe boa viagem.

—Vindo da Africa onde se achava empregado, encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira, filho do sr. Manuel Dias Pereira.

CASA

Vende-se a casa n.^{as} 5, 7 e 9 da rua de Francisco Agra, em frente á viuva Pedro de Freitas. Falar nesta redacção.

Falecimentos

D. Madalena Cecilia Bourbon

Faleceu no domingo de tarde, na casa da sua residencia ao Campo do Conde D. Henrique, a Ex.^{ma} Senhora D. Madalena Cecilia Peixoto Bourbon, viuva do sr. Manuel Paptista Sampaio e filha dos saudosos Marquezes de Lindoso. A virtuosa senhora era irmã dos srs. D. João Lindoso, D. Francisco, Joaquim e Fernando Lindoso. Era sogra do sr. José Mendes Ribeiro e tia da esposa do nosso presado amigo sr. Dr. Antonio do Amaral e cunhada da Ex.^{ma} Senhora D. Amelia Baptista Sampaio.

O cadaver da saudosa Senhora, encerrado numa rica urna de mogno foi conduzido na terça-feira de manhã para a igreja da Ordem de S. Francisco, que vestia pesados crepes, sendo colocado num elegante catafalco, principiando os officios de corpo presente que tiveram larga concurrencia de eclesiasticos e cavalheiros das relações da familia enlutada.

Tomou a chave da urna o sr. D. João Lindoso, organizando-se varios turnos.

O cadaver foi conduzido ao cemiterio publico no carro da Ordem Terceira, tirado a duas parelhas com acompanhamento de varios cavalheiros em destaque no nosso meio e pessoas de familia que seguiam em trens e automoveis. O cadaver da sempre lembrada Senhora ficou encerrado em jazigo de familia.

A' illustre familia Lindoso envia o «Ecos de Guimarães» as mais sentidas condolencias.

D. Maria Julia F. de Menezes

Na illustre Casa do Vinhal, em Famalicão, faleceu a nobre e virtuosa Senhora D. Maria Julia do Patrocinio Falcão Mota Bourbon Pinheiro de Menezes, esposa do venerando fidalgo e distinto escritor sr. José de Azevedo e Menezes.

Os seus funerais realizaram-se na quinta-feira passada deante de numerosa e distinta assistencia, e foram uma apoteose ás nobilissimas qualidades da nobre extinta e um preito de consideração e estima para com o seu marido e filhos. Aos officios religiosos presidiu Monsenhor Torres Carneiro.

A toda a familia enlutada e em especial a seu filho o sr. Dr. José Sebastião Cardoso de Menezes, da nobre Casa de Portela, Pevidem, enviamos o nosso profundo pezar.

D. Maria Barros

Vitimada pela terrivel tuberculose, faleceu em S. Lourenço de Sande, em outubro ultimo, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Gloria Fernandes de Barros, senhora ainda nova e cheia de virtudes, tendo a sua morte consternado todos quantos conheciam a bondosa senhora.

A sua Ex.^{ma} familia envia o «Ecos de Guimarães» sentidos pesames.

Correspondências

TAIPAS

O nosso silencio tem sido motivado, em parte, pelos nossos muitos afazeres, pelo que pedimos desculpa aos leitores do «Ecos» e ao seu illustre director, nosso bom amigo.

—Principiou na passada quarta-feira na visinha freguesia de S. Martinho de Sande, o Triduo do Sagrado Coração de Jesus, que tem sido muito concorrido, terminando amanhã com uma imponente festividade religiosa.

Tem sido orador o rev. sr. P.^o Domingos Gonçalves, dessa cidade, que com a sua palavra fluente muito tem contribuido para o maximo brilhantismo do Triduo. O muito digno paroco daquela freguesia e nosso bom amigo, tambem se não poupa a sacrificios.

—O nosso prezado amigo rev.^o sr. P.^o Antonio Alberto Ribeiro, muito digno e virtuoso paroco em S. Lourenço de Sande, tendo em vista o bem-estar dos seus parochianos, a quem muito estremece faz realizar uma Missão Religiosa na sua freguesia, que terá principio no dia 6 de dezembro proximo e findará no dia 20.

Para o auxiliar em tão religiosa festividade nomeou uma comissão composta das maiores individualidades daquela freguesia, para angariarem donativos para a mesma.

Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade de que foi acometido, o nosso bom amigo sr. Antonio Joaquim Gomes de Meira Lopes, de Santa Cristina de Longos.

Guardou o leito, estando já quasi completamente restabelecida, a esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Antonio Correia, de S. Lourenço de Sande.

Completo restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

FAMALICÃO

Em S. Cosme do Vale, faleceu há dias o nosso bom amigo snr. Francisco Guimarães Costa, importante proprietário, genro do nosso estimado amigo sr. Joaquim Veloso de Araujo.

A toda a familia em luto e em especial ao nosso bom amigo snr. Joaquim Veloso de Araujo, o nosso cartão de sentidos pezames.

ALFAIATARIA

E

FAZENDAS

— DE —

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casimiras, para a estação de inverno, as quais vende, como sempre, com grandes abatimentos de preços.

NOTICIARIO

Novena à I. Conceição

Amanhã, domingo, na igreja de S. Francisco, principia, pelas 6 e meia horas da manhã, a novena à Imaculada Conceição, nossa Augusta Padroeira.

Também, na Capelinha de sua invocação, subúrbios desta cidade, principia no mesmo dia igual devoção.

Cédulas

Pelo Ministerio de Finanças foi determinado que sejam retidas da circulação as cedulas de \$10 de fabrico estrangeiro, assinadas pelo secretario das finanças, e as de \$50 de fabrico nacional.

As cedulas de \$10 agora tiradas da circulação, serão trocadas, quando se verificarem serem verdadeiras, durante os mezes de Dezembro e Janeiro proximos.

Podá de oliveiras

Está aberta a inscripção dos srs. proprietários e agricultores que desejarem os podadores contratados pela Missão Agricola de Guimarães, para ensinar e podar os seus olivedos.

O Director da Missão Agricola de Guimarães.

João da Mota Prego.

Chegou á Casa Nun'Alvares, desta cidade, um grande sortido de estampas religiosas, crucifixos, estatuas de Santa Tereza do Menino Jesus, medalhas, etc., que vende a preços sem competência.

Desconto aos revendedores

João Antonio Fernandes

Sapateiro

Faz todos os concertos para homem, senhora e creança a preços reduzidos e com toda a segurança.

Rua da Arcela, 94.

Camisolas de lã, o maior sortido, para Homem, Senhora e creança. Meias de lã, cachecols de lã e de seda, polainitos, luvas de agasalho. Quem vende mais barato é a Casa Martins.

Chapeus, camisas, gravatas, ligas e suspensórios, o maior sortido e mais barato na Casa Martins.